

O IMPACTO DA CULTURA DA SOJA SOBRE O EFETIVO BOVINO DE CORTE DE DOM PEDRITO/RS

Criziane Flores Pamplona¹

Carlos Humberto Lopes Mello²

Claudio Marques Ribeiro³

Resumo:

O crescimento do agronegócio é de vital importância para o Brasil, sendo o país um dos maiores produtores e exportadores mundiais de alimentos. Dentre os sistemas de grande importância econômica, a produção de soja, em 2015, pode ser considerada como um dos setores que mais cresceu, senão o maior. A bovinocultura permanece crescendo, porém em proporções, consideravelmente menores. Enfatizando o contexto rural permeado por essas produções em municípios do Rio Grande do Sul, especialmente em Dom Pedrito, o objetivo geral desse trabalho foi compreender a evolução da lavoura de soja e o possível impacto desta cultura no rebanho bovino no município de Dom Pedrito. Este estudo justifica-se pela associação histórica, econômica e sociocultural que o município tem com a pecuária, onde, atualmente, áreas destinadas à atividade passam a apresentar a inserção de lavouras de soja. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica, análise de dados secundários e dados primários, sendo esses últimos baseados em entrevistas realizadas com informantes-chave, representantes de vários elos das cadeias de bovinos de corte e soja. Como resultados, identificou-se opiniões distintas sobre a redução do rebanho bovino, onde a maioria não concordou com a afirmativa destacando a intensificação da produção baseada em aumentos de produtividade. Em relação à expansão das áreas com soja, todos os entrevistados confirmaram sobre o crescimento da mesma. De modo geral, os dados analisados não confirmam a substituição da pecuária de corte por lavouras de soja. Entretanto, revelam preocupações, por parte de alguns entrevistados, tanto em termos de impactos ambientais - flora, fauna, dificuldade de reconversão de áreas -, como econômicos - redução da liberação de crédito, altos investimentos para retorno à pecuária - e sociais, representados pela dificuldade em acessar mão de obra para as atividades de pecuária. Por fim, cientes da insuficiência de elementos para realizar afirmações, espera-se, ao menos, instigar novos estudos aprofundados na temática e que contribuam para a sustentabilidade da pecuária, assim como do Bioma Pampa.

Palavras-chave: Bovinos de corte. Lavouras de soja. Bioma Pampa.

Modalidade de Participação: Pesquisador

O IMPACTO DA CULTURA DA SOJA SOBRE O EFETIVO BOVINO DE CORTE DE DOM PEDRITO/RS

¹ Aluno de pós-graduação. crizianepamplona@gmail.com. Autor principal

² Outro. humbertorepres@yahoo.com.br. Co-autor

³ Docente. claudioribeiro@unipampa.edu.br. Co-orientador



O IMPACTO DA CULTURA DA SOJA SOBRE O EFETIVO BOVINO DE CORTE DE DOM PEDRITO/RS

1. INTRODUÇÃO

A soja é uma das principais *commodities* produzidas e exportadas do Brasil, desempenhando um papel fundamental para a economia nacional, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento tanto financeiro quanto estratégico na produção de grãos, devido ao aumento da rentabilidade da produção e grande extensão de áreas cultiváveis.

A cadeia produtiva da soja, em 2015, registrou o maior crescimento dentre as cadeias analisadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP CEPEA, cerca de 9,69%, enquanto que a cadeia da bovinocultura de corte, apesar da tímida variação, obteve crescimento de 2,48% (CEPEA, 2015). Dentre os dados do CEPEA, a produção da cultura da soja obteve um aumento de 11,03% em 2015 em relação ao ano anterior, enquanto que da bovinocultura de corte obteve crescimento de apenas 1,58% no setor da produção (CEPEA, 2015).

No Bioma Pampa, na região da Campanha do Rio Grande do Sul, nos últimos anos a soja avançou 300.000 hectares. Em Dom Pedrito, no ano de 2005 foram plantados 20.000 hectares, já em 2014 ocorreu a expansão da lavoura para 80.000 hectares (IPEA; IBGE, 2014). Dentro deste contexto, percebe-se uma mudança na Região da Campanha gaúcha com a expansão da soja e uma relação, ainda desconhecida, com o efetivo bovino de Dom Pedrito, onde a pecuária extensiva é de suma importância para a economia, sociedade, cultura e ambiente.

Este trabalho objetiva compreender a evolução da lavoura de soja e o possível impacto desta cultura no rebanho bovino no município de Dom Pedrito.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica além de entrevistas com representantes dos diferentes elos das cadeias produtivas da soja e da pecuária de corte, sendo aplicado a estes um questionário com questões abertas relacionadas aos impactos territoriais causados pela expansão da soja sobre a bovinocultura de corte de Dom Pedrito. Assim, foram realizadas entrevistas com (A) Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul de Bagé, (B) Técnico da EMATER responsável pelo banco de dados na cidade de Dom Pedrito, (C) Vice-presidente do Sindicato Rural de Dom Pedrito, (D) Responsável por um Escritório Rural de comercialização de bovinos de Dom Pedrito e um (E) representante da UDELAR - UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA URUGUAY para ter uma aproximação das mudanças ocorridas no Uruguai sobre este assunto.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O rebanho bovino em Dom Pedrito, segundo os dados do IBGE mostram que em 2005 o rebanho bovino se compunha por aproximadamente 400.000 cabeças. Até 2007, esses valores reduziram para aproximadamente 366 mil cabeças (IBGE, 2014). Entretanto, em 2008 houve um aumento considerável em relação ao ano anterior, pois o rebanho do município alcançou mais de 427 mil cabeças de gado. Em 2009, novamente reduz-se o efetivo. Dentre as causas estão às estiagens

prolongadas e a substituição de áreas de pastagens pela agricultura, especialmente, cultivo de soja.

O entrevistado D constata essa relação por intermédio de dados de remates que a empresa realiza, afirmando a redução gradativa, e até mesmo a substituição de gado de cria pelo cultivo da soja. O entrevistado C, salientou que a inserção do cultivo da soja no município não prejudicou o rebanho bovino, pois os produtores passaram a inserir em seus sistemas produtivos a integração lavoura-pecuária, o que contribuiu para o aumento da produtividade de gado por hectare sem a redução do efetivo. O entrevistado A comentou sobre a estabilidade do rebanho bovino, mesmo com o crescimento das áreas plantadas de soja. Ainda assim, os dados estatísticos demonstram a redução do rebanho bovino. Seguindo o que afirma o entrevistado A, o entrevistado B considera essa questão complexa e destaca o avanço da agricultura sobre as pastagens naturais. Porém, comenta que os produtores têm utilizado pastoreio rotativo e boas práticas de cultivo conseguindo ganhos de produtividade excelentes – aproximadamente três animais por hectare com alta produtividade - sendo estes, pouco mais de 20 produtores, os mesmos detentores da maioria das extensões rurais e de capital.

A discussão sobre os ganhos de produtividade, destacada pelos entrevistados do Sindicato Rural e da Emater, é visualizada em dados disponibilizados pelo NESPRO e EMBRAPA Pecuária Sul (2015), onde se salienta que o rebanho bovino cresceu (3,2% em 2014) mesmo com a redução de áreas que passaram a ser ocupadas por atividades agrícolas. O crescimento do efetivo relaciona-se com os ganhos de produtividade na cria.

A questão do recuo do rebanho bovino em Dom Pedrito pode ser percebida, como um espaço de conflito entre as diferentes visões, já que dados e alguns autores reforçam a retração do plantel. Contudo, o manejo e a inserção de tecnologias na bovinocultura de corte, estão sendo entendidas, por algumas instituições, como a resposta a esta questão.

O entrevistado E, representante da UDELAR, aponta que, de modo geral, o desenvolvimento da cultura da soja reduziu as áreas dedicadas à pecuária, especialmente, em campos de melhores potencialidades. Ou seja, nota-se que o Uruguai também apresenta a realidade aqui discutida: em algumas áreas a soja toma espaço da pecuária, enquanto que em nível nacional a produtividade bovina se mantém crescendo.

Quanto a área cultivada de soja em Dom Pedrito, nos primeiros anos do período analisado (2005 a 2014), até 2008, notam-se variações significativas tanto considerando recuos como aumentos das áreas cultivadas. Na safra de 2008, ocorre redução das áreas, com cerca de 20.000 hectares com soja cultivada. É a partir de 2008 que as áreas destinadas à soja param de diminuir.

Alves e Bezzi (2013) comentam, sobre a inserção de novas cadeias na microrregião da Campanha Meridional, que, ainda que a pecuária extensiva permaneça como característica produtiva marcante na região com altos investimentos em tecnologias e melhoramento genético, Dom Pedrito foi o único município da região que reduziu o número de cabeças de gado e duplicou as áreas com arroz e soja entre os anos de 2001 e 2011 (ALVES e BEZZI, 2013).

Ao considerar o ambiente empírico em estudo, o entrevistado D salienta que as áreas de soja estão, e permanecerão crescentes devido justamente a maior lucratividade, como defendem Alves e Bezzi (2013). O entrevistado D ainda destaca que, dentre seus clientes, 70% dos pecuaristas aderiram ao cultivo da soja. O representante do Sindicato Rural, entrevistado C, também confirma o aumento da

soja em Dom Pedrito destacando ser uma cultura que veio para “ficar”. Apesar da crise econômica, o mercado internacional de exportações e a demanda mundial, principalmente o fator China, contribui para a permanência do cultivo no município (Entrevistado C).

Nota-se homogeneidade nos comentários dos entrevistados sobre o tema soja. O entrevistado A também concorda com as afirmações que apontam o crescimento das áreas cultivadas com soja, enfatizando um crescimento de 204% entre os anos de 2005 e 2014 em Dom Pedrito. Contudo, ressalta ainda que a velocidade do avanço não tem sido exponencial e, eventuais problemas climáticos poderão frear a continuidade do avanço da soja.

O entendimento de que a expansão da soja esteja ocorrendo em áreas destinadas à pecuária, especialmente em regiões cultural e historicamente pecuárias, também é mencionada por alguns dos entrevistados deste estudo. O entrevistado B comenta sobre o grande avanço da cultura da soja sobre áreas de campo nativo, assim como, o aumento de áreas degradadas que ao longo dos períodos também tem se observado. Em contrapartida ainda encontram-se produtores com altas lotações em seus campos e racionalidade conservadora. Esses produtores praticam sua pecuária a partir de técnicas mais antigas e fazendo uso de seus rebanhos como espécie de estoque.

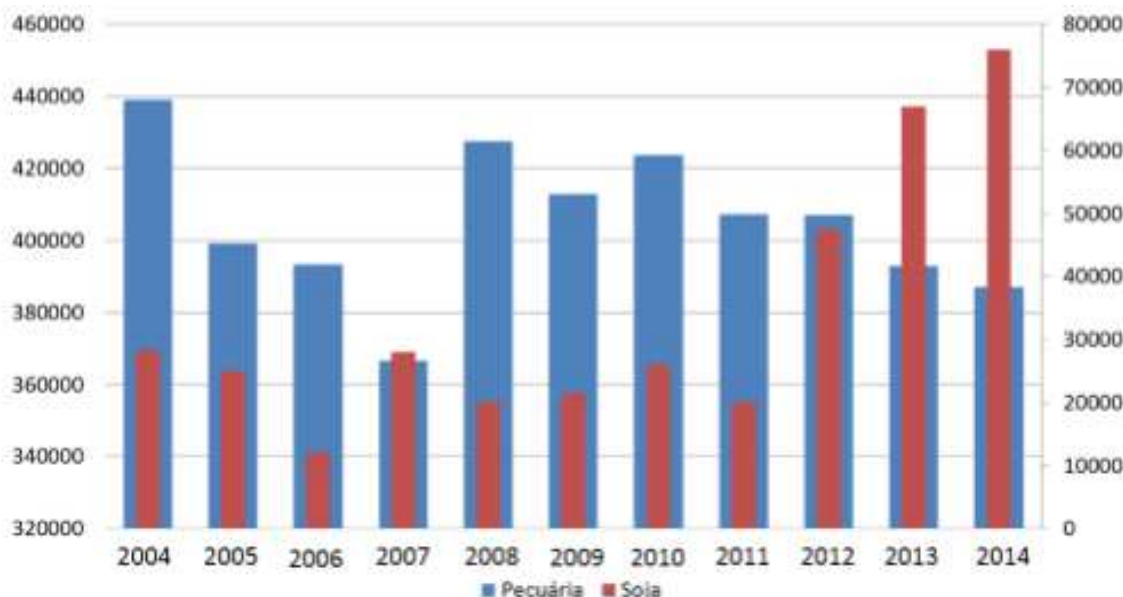
Nesse sentido, de acordo com Ribeiro (2009), esse modo de desenvolver à pecuária apresenta nítida característica do pecuarista familiar, ou seja, grandes lotações com a finalidade de manterem animais como mercadoria de reserva.

A expansão da soja sobre áreas de campo nativo, segundo o entrevistado A, destaca os impactos territoriais causados sobre o Bioma Pampa, especialmente, sobre a diversidade da fauna e flora. Ainda destaca que a plantação de soja, propriamente dita, não seria o problema e sim o avanço indiscriminado sobre áreas únicas que dificilmente serão recuperadas após o avanço da agricultura no campo nativo. Em suma, todos os informantes-chave concordam que parte do avanço da soja se deu em áreas de campo nativo.

Em termos financeiros, o entrevistado E, salienta que a reconversão para a pecuária pode ser consideravelmente onerosa, pois requer investimentos em pastagens, aramados, infraestrutura e, por conseguinte, em gado. Esse custo pode estar próximo de 50% do valor da terra.

Nesse sentido, a figura 1 confronta os dados da evolução do rebanho bovino com as áreas plantadas de soja, no período de 2004 a 2014 em Dom Pedrito, mostrando que houve significativo avanço das áreas plantadas de soja, enquanto que o efetivo bovino apresentou uma leve queda em número de cabeças. Enfatiza-se que a análise desses dados não permite afirmações sobre a relação dos dados apresentados.

Figura 1 – Evolução da área plantada de soja e do rebanho bovino no período de 2004 a 2014 em Dom Pedrito/RS.



Fonte: IBGE, 2014.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados permitem concluir que os entrevistados convergem para uma redução no efetivo do rebanho bovino em Dom Pedrito, porém opiniões diversas foram relatadas, como a intensificação da produção respondendo em ganhos de produtividade.

No Uruguai podem ser percebidas reduções das áreas destinadas à pecuária e ao efetivo ovino, porém em termos de produtividade bovina em nível nacional, devido aos melhoramentos realizados nas áreas com pecuária, houve crescimento nos números da atividade.

Em relação à identificação do crescimento das áreas com lavoura de soja, os entrevistados foram unânimes em reconhecer essa ocorrência. Isso se dá em função de fatores como maior lucratividade, demanda internacional impulsionada pelo consumo mundial, exemplificado pelo fator China, preços favoráveis do dólar. Ainda assim, também foram enfatizadas algumas condicionantes que estariam questionando a permanência da expansão da soja como, eventos climáticos adversos.

Os dados demonstram que provavelmente algumas áreas, anteriormente, destinadas à pecuária tradicional tenham cedido espaço para o cultivo de lavouras de soja, o que possivelmente, também tenha relação com o aumento de áreas degradadas no município, observadas ao longo do tempo. Nas áreas onde a soja avançou pode verificar-se que o crescimento não se deu de forma semelhante a períodos anteriores à inserção da soja, conduzindo ao raciocínio de que, de certa forma, a soja pode estar substituindo algumas áreas destinadas à pecuária. Os impactos que podem decorrer da maciça implantação de lavouras de soja não se referem apenas às interferências de caráter ambiental, mas também econômicos como a redução de liberação de créditos e de opções de linhas de financiamento para a atividade, representando falta de incentivo à pecuária.

A desistência pelo interesse produtivo da lavoura de soja e o intuito em retornar à pecuária, pode causar dificuldades para converter à situação, pois o solo

fica fragilizado com as aplicações de herbicidas, por exemplo, condicionando o produtor a criar em pastagens cultivadas motivado pelo longo período que o campo demoraria à se recuperar. Além disso, há custo com cercas, infraestrutura, compra de animais.

Um limitante desse estudo é justamente a dificuldade em encontrar dados que versem sobre o assunto, porém as informações acessadas demonstraram situações semelhantes nos diferentes espaços do Bioma Pampa. Com isso, espera-se servir de aporte para futuras pesquisas e instigar as preocupações que circundam o futuro da pecuária, especialmente, no Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Luiza Pinto; BEZZI, Meri Lourdes. **A organização espacial da Microrregião geográfica da Campanha Meridional/RS: novas cadeias produtivas na dinamização do espaço rural.** Revista Caminhos de geografia, Uberlândia, v. 14, n. 48, p. 14 – 26, 2013.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Relatório do PIB das cadeias - análise do acumulado de 2015.** Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: 20 abril 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 abril 2016.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 18 abril 2016..

NESPRO; EMBRAPA Pecuária Sul. **Bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul.** Informativo NESPRO & EMBRAPA Pecuária Sul, ano 2, n. 1, Porto Alegre: UFRGS, 2015.

RIBEIRO, Claudio Marques. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul.** 2009. 300 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.